

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CAMPUS II
CENTRO DE HUMANIDADES - C.H.
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E FINANÇAS
(D.E.F.)

RELATÓRIO FINAL
DO
ESTÁGIO SUPERVISIONADO

ALUNO : LAMÉRCIO PEREIRA SOUSA

ORIENTADOR: LUIZ GONZAGA DE SOUZA

CAMPINA GRANDE - PARAÍBA
DEZEMBRO / 1988



Biblioteca Setorial do CDSA. Maio de 2021.

Sumé - PB

SUMÁRIO

	Páginas
APRESENTAÇÃO	
AGRADECIMENTOS	
INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO I - O CEAG/PB	
1. A Empresa	3
2. Organograma do CEAG/PB	4
2.1 - Organograma Geral	5
CAPÍTULO II - O PROJETO DE INVESTIMENTO	
1. Definição de Projeto	6
1.1 - Roteiro do Projeto	7
2. Projeto de Meios de Hospedagem de Turismo . .	8
3. Desenvolvimento do Projeto	9
3.1 - Seção I - Informações Sobre a Empresa Proponente	10
3.2 - Seção II - Mercado	11
3.3 - Seção III - Terrenos, Projetos, Obras Civis e Instalações	12
3.4 - Seção IV - Equipamento Hoteleiro . . .	14
3.5 - Seção V - Investimentos Complementares	15

	Páginas
3.6 - Seção VI - Sumário de Inversões, Calendário das Inversões e Esquema Financeiro . . .	16
3.7 - Seção VII - Operação do Empreendimento	18
3.8 - Seção VIII- Conclusões.	21
CAPÍTULO III - OUTRAS ATIVIDADES	
1. Descrição do Processo Produtivo de Uma Indústria	22
1.1 - A Empresa	22
1.2 - Mercado/Processo Produtivo.	23
1.3 - Efluentes	23
2. Projeto Mercúrio	25
CONCLUSÃO	26
BIBLIOGRAFIA	29
DADOS PESSOAIS	30
COMISSÃO DO ESTÁGIO	31

APRESENTAÇÃO

Em cumprimento a determinação de que todo formando em Bacharelado em Ciências Econômicas, deve passar por um estágio supervisionado, para que sejam colocados em prática os conhecimentos adquiridos durante o curso, levo à apreciação do Sr. LUIZ GONZAGA DE SOUZA, orientador, o presente relatório, onde constam as atividades desenvolvidas pelo estudante durante este estágio supervisionado.

O estudante neste caso, chama-se LAMÉRCIO PEREIRA SOUSA, regularmente matriculado na UFPB - Universidade Federal da Paraíba, cujo término do curso está previsto para o semestre 88.2.

AGRADECIMENTOS

A *DEUS*, pela minha vida e todas as coisas boas que me aconteceram e pela persistência que me deu de sempre querer aprender.

Ao Sr. *FRANCISCO* e Dona *INÊS*, meus pais, que mesmo estando longe durante minha vida acadêmica, nunca me negaram o carinho e o apoio, quando precisei.

Aos meus avós por terem me tratado como um filho durante todo o tempo em que estive com eles.

Aos meus professores e funcionários do Departamento de Economia e Finanças, os quais convivi durante anos e desfrutei de sua amizade, principalmente ao professor *LUIZ GONZAGA DE SOUZA*, que além de amigo, foi meu orientador durante o período do estágio supervisionado.

Ao *CEAG/PB*, pela oportunidade dada a mim e a tantos outros estudantes que por ali passaram. A todos os funcionários pelos seis meses de boa convivência, em especial ao Engº *JOÃO ALBERTO MIRANDA LEITE*, meu chefe, pela seriedade com que me tratou nas horas de trabalho e bom humor que deixou transparecer.

Enfim, resta-me dizer, que é impressionante o número de pessoas necessárias para se formar um estudante, não posso aqui, colocar o nome de todas elas, mas, agradeço de todo coração a sua ajuda. *OBRIGADO A TODOS!*

INTRODUÇÃO

No transcorrer deste relatório, procurarei da melhor maneira descrever as atividades por mim desenvolvidas durante o estágio supervisionado realizado no CEAG/PB - Centro de Apoio à Pequena e Média Empresa da Paraíba, escritório regional de Campina Grande.

Metodologicamente foram utilizadas pesquisas e livros técnicos, estatutos, publicações de órgãos, observações minhas junto às empresas visitadas, conhecimentos adquiridos no CEAG/PB e conhecimentos adquiridos durante o tempo em que fui estudante do curso de economia da Universidade Federal da Paraíba.

No primeiro capítulo falaremos sobre a empresa onde se desenvolveu o estágio supervisionado, mostrando seus aspectos jurídicos e institucionais, sua finalidade, os serviços por ela prestado, bem como sua área de atuação. Será basicamente um perfil da empresa, sua estrutura organizacional. O segundo capítulo traz a atividade que considero a mais importante, qual seja, a participação na elaboração de um projeto de investimento. Neste capítulo farei primeiro uma explanação sobre o que vem a ser um projeto de investimento, para logo depois descrever sobre o projeto que elaboramos e ainda qual a minha participação dentro do mesmo. Outras atividades são descritas no terceiro capítulo. São apenas duas: Descrição do processo produtivo e efluentes de uma indústria local e divulgação do projeto mercúrio. Co

mo no outro capítulo é feita uma explanação da atividade e minha participação.

Após os três primeiros capítulos, teremos a conclusão do relatório, onde farei comentários sobre as atividades desenvolvidas, sobre a empresa e algumas observações gerais sobre o estágio supervisionado como um todo. Também consta deste relatório uma bibliografia utilizada. Por último os dados gerais sobre o estagiário e sobre a empresa onde se desenvolveu o estágio.

CAPÍTULO I

O CEAG/PB

1 - A Empresa

O CEAG/PB - Centro de Apoio à Pequena e Média Empresa da Paraíba, é o sucessor do NAI/PB - Núcleo de Assistência Industrial. Foi fundada em 08 de fevereiro de 1970. É uma sociedade civil de direito privado, sem fins lucrativos.

Sua sede no estado está localizada na capital João Pessoa, possuindo atualmente escritórios regionais nas cidades de: Campina Grande, Patos, Sousa e Guarabira.

Integrante do Sistema Brasileiro de Apoio às Micros, Pequenas e Médias Empresas, o CEAG/PB desenvolve suas atividades de acordo com a política e as diretrizes do CEBRAE - Centro Brasileiro de Apoio à Pequena e Média Empresa, da SUDENE - Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste, e do Governo do Estado da Paraíba.

Tem por objetivo aumentar a participação da micro, pequena e média empresa, mediante a realização de ações que venham a contribuir para o seu fortalecimento.

Sempre que necessário pode ainda o CEAG/PB se articular e conjugar esforços com outros órgãos, quer sejam eles de natureza pública ou privada, no sentido de interagir e integrar atividades que possam contribuir para o desenvolvimento gerencial, econômico, social, cultural e tecnológico da micro, pequena e média empresa.

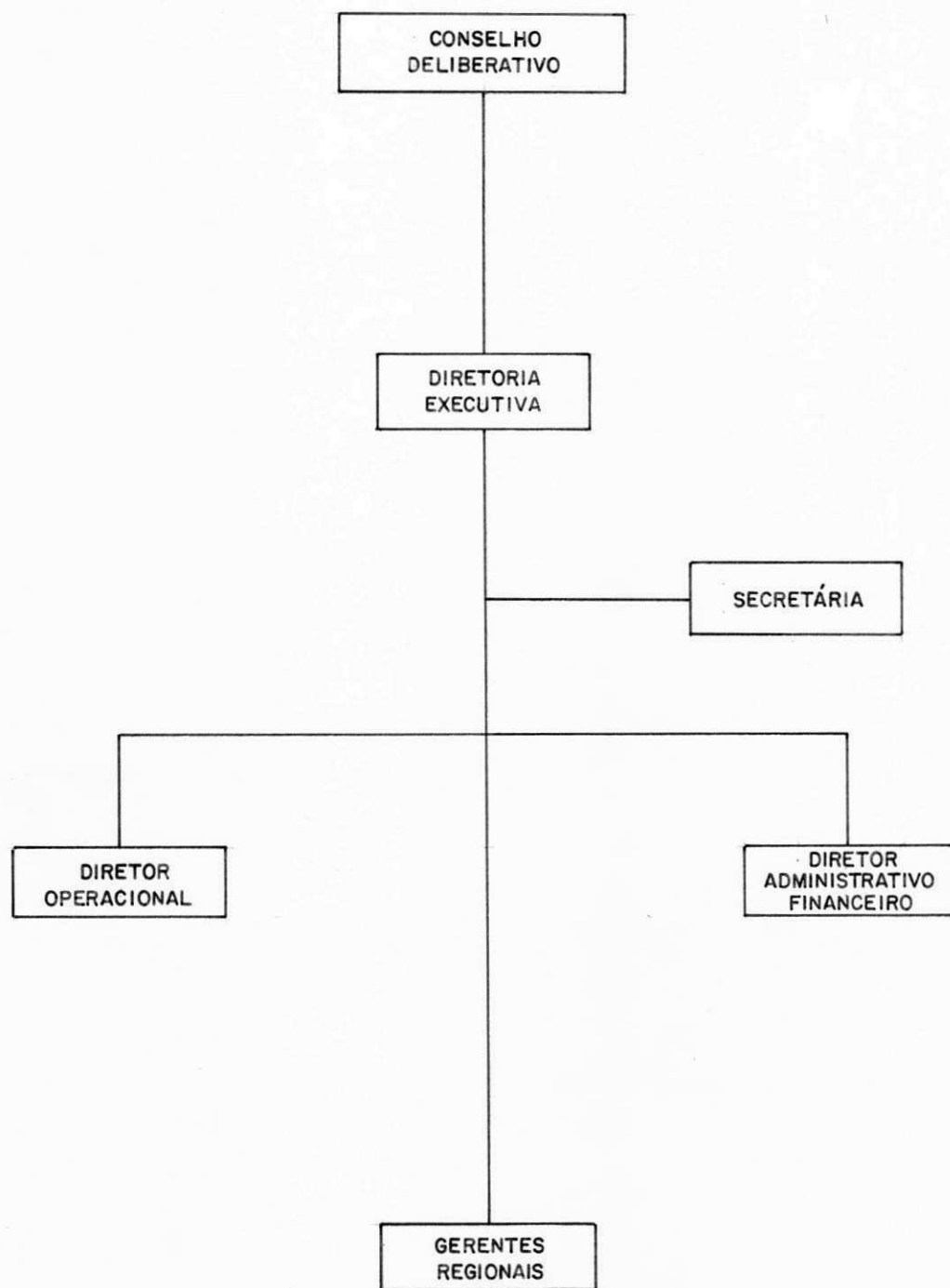
Os recursos para o desenvolvimento das atividades do CEAG/PB são basicamente de: dotação orçamentária, contribuições, acordos e contratos com entidades públicas e privadas, bem como recursos provenientes de serviços prestados pela entidade.

Dentre as atividades desenvolvidas pelo CEAG/PB, destacamos a assistência gerencial, os programas de treinamento, a implantação de microempresas comunitárias, a elaboração de projetos e o acompanhamento das atividades desenvolvidas pelas empresas e/ou cooperativas fundadas sob sua orientação. Tais atividades são colocadas em destaque, visto que são destinadas quase que exclusivamente para pequenas empresas. Empresas estas, que são responsáveis pela geração de um número muito elevado de empregos, bem como da elevação da renda de várias famílias de trabalhadores, tanto a nível da economia estadual, como a nível da economia nacional.

2 - Organograma do CEAG/PB

Desde a sua fundação em fevereiro de 1970, a estrutura organizacional do CEAG/PB, vem se modificando, procurando se modernizar e se adequar a novas situações que surgem através dos anos. Atualmente, com a crise que atravessa a economia do país, e como logicamente não poderia ficar à margem dela, já que está inserida no contexto nacional, o CEAG/PB se viu obrigado a desativar escritórios que funcionavam no interior do estado.

Apresentaremos a seguir a atual estrutura organizacional (*Organograma*) geral da entidade.



CAPÍTULO II

O PROJETO DE INVESTIMENTO

1 - Definição de Projeto

O projeto deve ser entendido como sendo um ordenamento racional de informações, que nos permita a tomada de uma decisão sobre diversas alternativas de investimento. Desta feita, o projeto deve ser tão claro quanto possível, contendo informações verdadeiras e o mais aproximado da realidade, para que todos aqueles que venham a examiná-lo tenham em suas mãos um instrumento que possibilite avaliar a conveniência da utilização de seus recursos em determinado investimento.

Levando-se em consideração a área em que deverá se realizar o investimento, os projetos se classificam em:

- *Projetos Agrícolas (inclusive pecuários)*
- *Projetos Industriais (extrativas e manufatureiras)*
- *Projetos de Serviços:*
 - a) *Serviços básicos - usinas hidrelétricas, estradas, ferrovias, portos etc.*
 - b) *Serviços sociais - hospitais, habitações etc.*
 - c) *Outros serviços - hotéis, clubes recreativo etc.*

Via de regra os projetos têm o mesmo roteiro de informações, ou seja, seguem os mesmos passos quando de sua elaboração.

boração. Isto não significa que todos sejam iguais, mesmo porque, como já foi dito, podem ser desde projetos agrícolas (como por exemplo: a implantação de um sistema de irrigação) até projetos de Serviços (por exemplo: criação de um clube de recreação), logo, as informações contidas num ou noutro vai depender da área a que se destina o investimento e de sua finalidade (implantação, ampliação, modernização ou racionalização).

1.1 - Roteiro do Projeto

Basicamente o esquema de elaboração de um projeto é um so. Existem várias empresas especializadas, bancos e orgãos governamentais que orientam o empresário quanto ao roteiro a ser seguido para a elaboração do projeto, a título de exemplificação, citemos: BNDS, SUDENE, BNB, EMBRATUR entre outros. Mesmo que, no geral os roteiros sejam praticamente iguais, cada orgão pode, dependendo da necessidade ou não de certas informações, acrescentar ou retirar parte de um projeto.

Apresentamos então, um roteiro que atende mais ou menos as exigências dos orgãos de investimento:

- 1) *A empresa proponente;*
- 2) *Organização e administração;*
- 3) *Mercado;*
- 4) *Tamanho;*
- 5) *Localização;*
- 6) *Engenharia;*
- 7) *Investimento;*
- 8) *Financiamento;*

- 9) Custos e Receitas;
- 10) Justificativas e,
- 11) Conclusão.

2 - Projeto de Meios de Hospedagem de Turismo.

Durante o período em que fiz parte do quadro de estágio do CEAG/PB, a atividade mais importante por mim desenvolvida foi a de participar da equipe técnica que elaborou um projeto de implantação de uma empresa hoteleira. Considero esta atividade como a mais importante porque foi a que, entre outras coisas, demandou mais tempo (quase todo o período do estágio supervisionado), exigiu maiores conhecimentos acadêmicos, sendo ainda a que estava mais ligada a área a qual pretendo desenvolver minhas atividades profissionais : a economia.

Neste terceiro capítulo faço a descrição das seções que compõem este projeto, o qual foi elaborado a partir do roteiro fornecido pela EMBRATUR - Empresa Brasileira de Turismo. Além disso, pretendo ainda, mostrar a minha participação dentro da elaboração do mesmo, através do relato das atividades que me foram atribuídas. Por motivo de ética profissional e norma interna da empresa não farei referência alguma que possa identificar a empresa que contratou o CEAG/PB para a realização do trabalho.

A empresa pleiteava junto a SUDENE - Superintendência - cia do Desenvolvimento do Nordeste, seu enquadramento na faixa de prioridade de investimento em serviços de turismo, para assim receber incentivos derivados do FINOR - Fundo de

Investimento do Nordeste, na forma de investimento direto (participação acionária) na empresa que ora seria implantada.

De acordo com a área em que este projeto está inserido, ele é classificado como um projeto de serviço, especificamente a implantação de um hotel de médio porte. Veremos a seguir o desenvolvimento deste projeto.

3 - Desenvolvimento do Projeto

Segundo o roteiro fornecido pela EMBRATUR - Empresa Brasileira de Turismo, o projeto de meios de hospedagem de turismo deverá conter obrigatoriamente oito seções. São elas:

Seção I - Informações sobre a empresa proponente;

Seção II - Mercado;

Seção III - Terrenos, projetos, obras civis e instalações;

Seção IV - Equipamento hoteleiro;

Seção V - Investimentos Complementares;

Seção VI - Sumário das inversões, calendário das inversões e esquema financeiro;

Seção VII - Operação do Empreendimento e,

Seção VIII - Conclusões.

Este roteiro é o padrão a ser seguido, porém, dentro de cada seção podem ser introduzidas informações complementares, caso o projetista assim ache necessário.

3.1 - Seção I - Informações sobre a empresa proponente.

Nesta seção é feita, podemos assim dizer, uma fotografia da empresa. Todas as informações dos aspectos jurídicos da empresa são aqui detalhadas. Dados como: denominação ou razão social, endereço, forma jurídica, prazo de duração, capital autorizado, capital subscrito e capital realizado, C.G.C.(MF), Inscrição estadual, registro na junta comercial do estado, entre outros.

A estrutura do capital da empresa também faz parte desta seção. É feito um quadro onde consta o valor total do capital, bem como, a sua distribuição em ações: ordinárias e preferenciais, nominativas endossáveis ou não. Consta ainda o valor unitário de cada ação.

São feitos quadros que mostram: o controle acionário da empresa, a diretoria da empresa, informações sobre pessoas jurídicas que participam do capital da empresa e informações sobre pessoas físicas que participam do capital da empresa. São basicamente informações sobre o percentual de participação dos principais acionistas da empresa, endereços, cargos que ocupam, bens que possuem e atividades a que se dedicam.

Outros dados também são mostrados, tais como: "Know-how" necessário, experiências empresarial, origem dos recursos próprios etc.

Participação do Estagiário:

Minha participação resumiu-se a lêr esta seção, pois o trabalho de confecção dos quadros, bem como a inserção dos dados foi atribuída a outro componente da equipe.

3.2 - Seção II - Mercado.

Aqui é feita a descrição pormenorizada da localização do empreendimento. Também é justificada a razão da escolha do local, os atrativos turísticos regionais (festas folclóricas, festas religiosas, logradouros, igrejas, teatros, cinemas, casas de "show" etc) e calendário turístico.

É exigido também que se faça a descrição dos seguintes fatores:

- a) *Vias de acesso*: rodovias, aeroportos, ferrovias e portos. Informando sobre condições de acesso, movimento de passageiros, linhas regulares, etc.
- b) *Equipamentos urbanos*: disponibilidade de água e energia elétrica local, hospitais, comunicações (correios, telefonia e telex), rádio-difusão e televisão.

Dois quadros são utilizados para demonstrar: a oferta e a demanda local de hospedagem.

No quadro de oferta local de hospedagem é mostrado o número de hotéis existentes, sua classificação e o número de unidades habitacionais, fazendo-se um comentário sobre os dados coletados. No quadro de demanda local de hospedagem é mostrado a demanda existente e a demanda prevista ,

faz-se também um comentário sobre os dados coletados. Os dados inseridos nestes quadros são conseguidos através de pesquisas junto às empresas já existentes, bem como através de órgãos do governo ou publicações especializadas. Em seguida num outro quadro, classifica-se o fluxo de hóspedes, ou seja, faz-se um perfil das pessoas que se hospedam na rede hoteleira da cidade, dizendo-se: de onde vêm (nacional ou estrangeiro), se a negócios ou a lazer, quantos dias passam em média, etc.

Finalizando é feita a justificativa sobre a viabilidade mercadológica, enfatizando-se aos aspectos sociais e econômicos do empreendimento.

Participação do Estagiário:

Como na seção anterior, a minha participação resumiu-se a lêr. Nesta seção os quadros, bem como as pesquisas de mercado foram atribuídas a outro componente da equipe. Gostaria de esclarecer que o motivo da minha participação nas duas primeiras seções, ter-se resumido apenas a lêr, se deu em virtude de que, quando fui integrado à equipe, as mesmas já se encontravam prontas, e portanto, precisava lê-las para me familiarizar com o projeto.

3.3 - Seção III - Terrenos, projetos, obras civis e instalações.

Compreende toda a parte referente a engenharia do empreendimento. A descrição geral do projeto arquitetônico obrigatoriamente deve ser feita, mencionando-se o tipo de construção, área, número de pavimentos, localização, aces

tos, número de edificações, unidades habitacionais (suites, apartamentos, etc), áreas externas, "play-ground", jardim, piscinas, estacionamento, entre outros. A parte técnica : plantas da obra, instalações elétricas, hidrosanitárias, contra-incêndio devem ser anexadas ao trabalho.

É feito um quadro onde constam as obras preliminares, esse quadro mostra as etapas por que passam as edificações (fundações, estruturas, paredes, esquadrias, revestimentos, pinturas, cobertura etc), constando ainda a área (quando houver), material a ser utilizado e o valor gasto em cada etapa. Ao final é dado o valor total de todas as obras preliminares. Num outro quadro são descritas as instalações elétricas, hidrosanitárias e contra-incêndio. É dado também o valor total das instalações.

Posteriormente é feito um sumário, onde consta o valor global de todas as obras civis e instalações e o cronograma físico-financeiro, onde é mostrada a previsão da duração da obra.

Participação do Estagiário:

Nesta seção fui incumbido de revisar o que tinha sido descrito sobre o projeto arquitetônico, pois a descrição já tinha sido feito por outro membro que se desligara da equipe. Este trabalho foi realizado através da observação das plantas baixas da sede do hotel bem como das dependências externas.

Foi também da minha responsabilidade a confecção dos quadros e ainda a transcrição dos dados para os mesmos.

3.4 - Seção IV - Equipamento hoteleiro.

São discriminadas todas as máquinas e equipamentos, móveis e utensílios a serem utilizados no hotel, considerando-se um nível de ocupação de 100% (cem por cento). Para tanto são utilizados dois quadros distintos: um para as máquinas e equipamentos e outro para os móveis e utensílios. Em cada um deles consta: a discriminação, a quantidade, o preço unitário e o preço total de cada item.

Além disso é nesta seção que se faz o dimensionamento destes equipamentos explicando-se os critérios adotados para tal.

Afora o já exposto é feito um cronograma físico-financeiro, com a previsão da instalação dos equipamentos.

Participação do Estagiário:

Foi atribuído a mim e a outro membro da equipe a responsabilidade de fazer o dimensionamento de todos os móveis e equipamentos a serem utilizados no hotel: camas, mesas, cadeiras, salas de estar, televisores, prataria, enxoval, cortinas e tudo mais. O dimensionamento das máquinas e equipamentos já havia sido feito por empresas especializadas. Fizemos ainda a tomada de preços junto às empresas fornecedoras de móveis e utensílios, tanto em empresas sediadas nesta cidade como em cidades do sul do país, através de contatos por telefone e via telex.

3.5 - Seção V - Investimentos complementares

Fazem parte desta seção apenas dois quadros: um de "gastos de implantação" e outro de "capital de giro". Antes de começar a fazer os cálculos dos valores que devem constar nos dois quadros, são explicados os critérios adotados para a determinação dos mesmos.

O quadro de "gastos de implantação", mostra todas as despesas que incorrerá a empresa quando do início de sua implantação até o início de suas operações. Sendo assim, este quadro deverá conter as seguintes despesas:

- Despesas de organização e administração (honorários da diretoria, salários e encargos sociais, seguros, alugueis, material de expediente, etc);

- Despesas financeiras (despesas de financiamento durante a implantação do projeto);

- Despesas promocionais (despesas com publicidade da empresa);

- Comissão dos serviços de análise (comissões pagas aos órgãos que vão fazer a análise do projeto);

- Remuneração dos serviços de administração e operação do fundo e,

- Outros (outras despesas que não se enquadram nos itens anteriores).

O capital de giro como sabemos é o capital necessário manter as operações da empresa durante determinado período. Neste quadro fazemos as estimativas da necessidade de capital de giro da empresa. São feitos todos os cálculos

culos sobre a necessidade de:

- Materiais de reposição (peças e acessórios de máquinas e equipamentos, móveis e utensílios);
- Bens de consumo não duráveis;
- Bens de consumo duráveis (lençaria, prataria, louças e cristais);
- Pessoal (salários e encargos sociais) e,
- Outros insumos (gás liquefeito, energia elétrica, água etc);
- Calcula-se a cobertura do capital de giro: crédito de fornecedores, descontos bancários e outros e,
- São então achamos o capital de giro necessário.

Participação do Estagiário:

De posse dos critérios adotados na determinação dos valores (recebi os critérios adotados previamente) fui designado para confeccionar os quadros e realizar todos os cálculos necessários para determinar os valores que deveriam constar nos mesmos.

3.6 - Seção VI - Sumário de inversões, calendário das inversões e esquema financeiro.

São quatro os quadros que compõem esta seção. A finalidade dos mesmos é basicamente mostrar o valor global das inversões, detalhamento dos investimentos complementares, origem dos recursos e calendário das inversões a serem realizadas.

Sumário das inversões: são discriminadas todas as inversões fixas existentes e/ou projetadas: obras civis, instalações, máquinas e equipamentos, móvel e utensílios e gasto de implantação, - capital de giro. Mostrando o que foi realizado e o que está por realizar.

Esquema financeiro: são discriminadas as fontes de recursos:

- Capital social (recursos próprios e de incentivos fiscais - FINOR) e,
- Recursos de terceiros (bancos de desenvolvimento).
Mostrando os recursos disponíveis pela empresa e os recursos a serem mobilizados.
- Calendário das inversões:

É um cronograma das inversões a serem realizadas e dos recursos a serem liberados, ou seja, são discriminadas detalhadamente as inversões e as datas destas inversões (no caso deste projeto as inversões foram programadas por trimestres num total de oito), bem como as liberações dos recursos (as liberações são feitas de acordo com as datas previstas da inversão) explicitando as fontes destas liberações (recursos próprios, incentivos fiscais - FINOR e/ou outros financiamentos).

Detalhamento dos investimentos complementares (gastos de implantação): é também um cronograma, sô que agora são detalhados todos os gastos de implantação (ver ítem 3.5 - Seção V) e as datas de execução destes gastos (programados por trimestre num total de oito).

Participação do Estagiário:

Foram da minha responsabilidade a confecção, os cálculos e a inserção dos dados nos quadros: sumário de inversões, calendário das inversões e esquema financeiro. Ficando o quadro de detalhamento dos investimentos complementares sob a responsabilidade de outro membro da equipe.

3.7 - Seção VII - Operação do empreendimento.

É a seção mais importante no projeto, pois, aqui dimensionam-se todas as receitas e custos previstos quando a empresa estiver em operação. São vários quadros sumários, onde aparecerão a estrutura das receitas e dos custos. São fornecidos vários elementos de fundamental importância para a análise que deverá ser feita pelos órgãos interessados no projeto. É através do estudo destes elementos que os técnicos que farão a análise, saberão da viabilidade econômica ou não do empreendimento.

Quadro de receitas: são discriminadas todas as fontes de receita da empresa, como: hospedagem, alimentos, bebidas e outros serviços (salão de beleza, barbearia, fisioterapia etc). São calculadas as receitas em vários níveis de operação, 100%, 80% e ao nível previsto de ocupação (60%). O quadro de receitas é um sumário, ou seja, aparece as fontes, a quantidade de serviços prestados, o preço unitário de cada serviço e o valor total. Porém, os cálculos utilizados aparecem logo a seguir, bem como critérios adotados para se chegar a estes valores.

Quadro de materiais e mercadorias: são discriminados todos os custos com materiais e mercadorias a serem utilizados pela empresa para a prestação de serviços. Entram os seguintes itens: alimentação, bebidas, materiais de reposição, materiais de higiene e limpeza e outros (não enquadrados nos já citados). São calculados os custos em níveis de 100%, 80% e ao nível previsto de ocupação (60%). Este quadro também é um sumário, ou seja, discrimina-se cada item, a quantidade a ser utilizada, seu preço unitário e o custo total. Como no quadro das receitas, os cálculos utilizados e os critérios adotados para se chegar aos valores, vêm logo após.

Quadro de outros insumos: são custos com insumos que não se enquadram no quadro de materiais e mercadorias, são eles: energia elétrica, combustíveis e lubrificantes (gás liquefeito, gasolina e óleos combustíveis e lubrificantes), água (para uso na alimentação, limpeza, etc) e outros. Aqui também são calculados os custos em níveis de 100%, 80% e ao nível previsto de ocupação (60%). Como os outros quadros, este também é um sumário, e os cálculos e critérios adotados para se chegar aos valores vêm logo após o mesmo. Neste quadro são discriminados os itens, a unidade, o custo por unidade, a quantidade anual prevista e o custo total anual.

Quadro de mão-de-obra: neste quadro é relacionada toda a mão-de-obra de que deverá dispor a empresa para suas operações. Consta toda mão-de-obra a ser empregada na: administração geral, hospedagem e serviços complementares. A quantidade de pessoas por função, divididas em mão-de-obra

fixa e variável, o salário mensal e anual. Depois dá-se o total geral, calcula-se o 13º salário e os encargos sociais da mão-de-obra empregada.

Quadro de custos totais de operação: é mostrada a estrutura de todos os custos de operação divididos em custos fixos e variáveis, nos níveis de 100%, 80% e ao nível previsto de ocupação.

Quadro do cálculo do lucro líquido: neste quadro são deduzidos da receita, todos os custos operacionais e despesas gerais, para se obter o lucro líquido, ao lucro líquido é somada a depreciação e temos a disponibilidade bruta, donde é deduzida a amortização de financiamento para sabermos a disponibilidade líquida da empresa.

Quadro de capacidade de pagamento e fluxo de caixa : aqui são deduzidas da disponibilidade líquida todas as saídas de numerários (dividendos, gratificações, reposição de lençaria, imposto de renda etc) e ao final temos o saldo de caixa.

Participação do Estagiário:

Ficaram sob a minha responsabilidade a confecção e os cálculos referentes aos quadros de custo de materiais e mercadorias e custo de outros insumos. Os outros quadros ficaram a cargo de outro membro da equipe. Gostaria de ressaltar que apesar de não ter participado da confecção e dos cálculos dos demais quadros desta seção, tive a oportunidade de observar como eram feitos os mesmos, pois coube a mim também, fazer a conferência dos cálculos destes quadros.

3.8 - Seção VIII - Conclusões.

Nesta seção são feitas as considerações finais sobre o empreendimento a ser implantado. Faz parte ainda, os quadros:- Índices econômico-financeiro, que trazem os índices de rentabilidade, eficiência operacional, e financeiros; - dados gerais que fornece os dados físicos e econômicos do projeto. Calcula-se também o ponto de equilíbrio (baseado no nível de ocupação de 100%).

Análise global do empreendimento: - é feita uma análise sobre a implantação do empreendimento como um todo, dando ênfase aos benefícios sócio-econômicos trazidos após sua implantação (aumento do número de empregos diretos e indiretos, aumento na oferta de hospedagem, área de lazer etc) e ainda uma análise sobre a demanda local da hospedagem e a receita ao nível previsto de ocupação.

São mostrados os méritos que tornam o empreendimento merecedor dos benefícios pleiteados (incentivos fiscais - FINOR, enquadramento na faixa de prioridades para receber financiamento de bancos oficiais, redução do imposto sobre a renda etc).

Participação do Estagiário:

Confeccionei e fiz os cálculos referentes aos índices econômico-financeiros. A análise global, bem como as considerações finais sobre o empreendimento são de responsabilidade do chefe da equipe que elaborou o projeto.

CAPÍTULO III

OUTRAS ATIVIDADES

1 - Descrição do Processo Produtivo de uma Indústria.

Este trabalho foi solicitado por uma indústria local produtora de cordas de sisal e polietileno, e tinha como objetivo atender a uma solicitação da SUDEMA - Superintendência de Administração do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos, sobre dados técnicos de seu processo produtivo e destinação dos efluentes sólidos, líquido e gasosos para o controle de poluição do Estado.

Embora tenha sido um trabalho de pequena proporção, o mesmo constou de três capítulos, são eles:

- Capítulo I - A empresa
- Capítulo II - Mercado/Processo produtivo
- Capítulo III - Efluentes.

Farei a seguir a descrição dos capítulos, e após mostrarei a minha participação dentro da elaboração do mesmo.

1.1 - A empresa

Neste capítulo são fornecidos os aspectos jurídicos da empresa: denominação social, data da constituição, sede, telefone, endereço, objetivos sociais, C.G.C.(MF), inscrição estadual, registro na junta comercial etc. Consta ain-

da, dados sobre a diretoria e a composição do capital social da empresa (nome dos acionistas e a participação de cada um no capital social).

Este capítulo é mais informativo, e tem o objetivo de identificar a empresa junto ao órgão que examinará o trabalho.

1.2 - Mercado/Processo produtivo

São elaborados vários quadros que irão mostrar o mercado consumidor (regiões para onde se destina a produção), bem como os fornecedores de matérias-primas, material de embalagem e outros insumos.

Aqui também são feitos os fluxogramas de produção, que mostram de forma sucinta as diversas etapas e as máquinas que fazem parte do processo produtivo.

Por último, faz-se a descrição do processo produtivo de forma detalhada, que vai desde a estocagem das matérias-primas até a expedição do produto final. São relatadas as diversas etapas da fabricação do produto, as máquinas e sua função dentro do processo e o transporte utilizado para se levar as matérias-primas de uma etapa a outra. Resumindo é detalhada toda a linha de produção da empresa.

1.3 - Efluentes

É feita uma explanação sobre as possíveis fontes de poluição da empresa. Descreve-se o funcionamento das máquinas (utilização ou não de combustíveis poluentes), sobre os insumos (se sobram resíduos industrial) e sobre as águas

pluviais e sanitárias (destinação). No caso de haver com bustíveis poluentes e/ou resíduos industriais, faz-se um relato de como e para onde vão os mesmos.

Participação do Estagiário:

Este trabalho foi realizado por uma equipe de quatro pessoas: um engenheiro (chefe da equipe), um desenhista téc nico, um estagiário do curso de economia e uma estagiária do curso de desenho industrial. A parte de planta de loca ção e "lay-out" da empresa foi feita pelo desenhista técni co e pela estagiária do curso de desenho industrial. Coube a mim, fazer a descrição dos aspectos jurídicos da empresa, os quadros sobre o mercado consumidor e fornecedor de insu mos, matérias-primas e material de embalagem, a elaboração dos fluxogramas, descrição do processo produtivo e dos efluentes.

Durante a elaboração do trabalho, fiz várias visitas à fábrica ora com o acompanhamento do engenheiro, ora não. Na oportunidade, conversei com o gerente para pegar as in formações a cerca da empresa e para elaborar os fluxogra mas. Conversei também com o encarregado chefe da produção, quando então fizemos visitas ao almoxarifado, linha de pro dução, setor de embalagem, setor de expedição e demais de pendências da fábrica, isso no sentido de poder descrever sobre o processo produtivo e efluentes.

Todo este trabalho por mim desenvolvido teve a orien tação e o acompanhamento do engenheiro chefe da equipe.

2 - Projeto Mercúrio.

Trata-se de um projeto desenvolvido pelo Ministério da Indústria e do Comércio e Centro de Desenvolvimento Comercial, que conta com a participação do Centro Brasileiro de Apoio a Pequena e Média Empresa - CEBRAE e CEAGS de todos os estados brasileiros. O objetivo deste projeto é o de levar aos proprietários de micro e pequenas empresas (principalmente os de pequenas cidades), conhecimentos básicos sobre: vendas, compras, estoques e contabilidade e finanças, bem como informá-los sobre os diversos órgãos existentes que podem prestar-lhes auxílio (SENAI, SENAC, CEAGS etc), já que é notória as dificuldades que estes pequenos empresários enfrentam, para encontrar quem os preste serviços de assessoria.

O projeto mercúrio é realizado através de programas de rádio, são aulas que desenvolve temas sobre problemas comuns entre os pequenos empresários, tais como: como realizar vendas, como apresentar produtos em vitrines, como fazer compras, controlar estoques, o que é contabilidade, e vários outros. Além das aulas pelo rádio, o pequeno empresário recebe ainda um manual de leitura, que contém todos os tópicos das aulas, para melhor acompanhar os programas.

Participação do Estagiário:

Participei da divulgação do projeto mercúrio, quando então, fiz várias viagens a diversas cidades do brejo paraibano. Nestas cidades visitei pequenos empresários, onde fazia a divulgação do projeto e a inscrição dos que tinham interesse em participar do mesmo.

CONCLUSÃO

Antes mesmo de ingressar no quadro de estagiários do CEAG/PB, já mantinha a esperança de fazer um estágio supervisionado que me desse a oportunidade de conhecer o mundo profissional que enfrentaria após formado. Me foi dada esta oportunidade, e na medida do possível esforcei-me para aproveitá-la ao máximo. No CEAG/PB, adquiri conhecimentos profissionais, que, logicamente não poderiam ser adquiridos dentro da Universidade, dado que, é uma instituição que nos ensina a parte teórica, fundamentalmente a base da nossa futura profissão. Sempre que possível procurei confrontar os conhecimentos teóricos, aos conhecimentos práticos adquiridos. Não me decepcionei, na verdade, em sua maioria os conhecimentos teóricos se aplicam na prática. É certo que devido a crise econômica por que passa o país, ocasionando cortes de verbas para as instituições de ensino de nível superior e constantes greves, faz com que o nível de ensino caia um pouco, mesmo assim, não tira o mérito do que aprendemos.

Neste relatório, que ora faço a conclusão, procurei mostrar o meu desempenho dentro do CEAG/PB, descrevendo as atividades e minha participação dentro de cada uma delas. A primeira e também a que me tomou mais tempo, foi a participação na equipe que elaborou o projeto de investimento de implantação de uma empresa hoteleira nesta cidade. Participar desta equipe foi muito importante, visto que traba

lhei de forma efetiva com conceitos que havia aprendido durante minha vida acadêmica. Na escola aprendemos sobre receitas, custos, salários, juros, produção, moeda, inflação, indústrias, fábricas, organização, preços, enfim uma gama muito grande de conceitos, que, se fosse descrever iriam várias páginas. Porém, muito dos dados com os quais trabalhamos, são dados fictícios, que tem por objetivo nos ensinar sobre esses vários assuntos, e não poderia deixar de ser diferente. No projeto de que participei, ao contrário, nós tínhamos uma empresa real, dados reais, que deveriam ser organizados de forma criteriosa e técnica, pois tratava-se de um grande investimento a ser analisado por órgãos competentes como a EMBRATUR e a SUDENE. Daí o grau de responsabilidade a que nós nos submetemos.

Em uma outra atividade, a descrição do processo produtivo e destinação dos efluentes de uma indústria aqui de nossa cidade, tive a oportunidade de visitar todas as instalações da mesma e conversar com os responsáveis pela administração e pela produção. Neste trabalho observei de perto como funciona uma linha de produção, como é feita a estocagem das matérias-primas e material de embalagem, o "lay-out" e outras. Mais uma vez foi testado os conhecimentos adquiridos na escola, visto que, descrever o processo produtivo e a destinação dos efluentes desta fábrica, exige uma boa capacidade de redação e alguns conhecimentos técnicos sobre a produção e organização da empresa.

O projeto mercúrio, a princípio pode parecer uma atividade de pouca expressão, pois tratou-se de um serviço de divulgação. Na realidade para o desenvolvimento desta tare

fa, não é necessário grandes conhecimentos acadêmicos, apenas que você saiba se expressar para bem informar os pequenos empresários (na maioria deles, comerciantes). Durante as visitas que fiz a estes pequenos empresários em diversas cidades do brejo paraibano, pude observar a quase total falta de informação sobre os órgãos de auxílio que existem para ajudá-los, o baixíssimo nível de conhecimento empresarial (muitos deles não tem nenhuma noção) e ainda a descrença no governo federal. Em suma, constatei o baixo grau de desenvolvimento em que se encontram os pequenos empresários das cidades do interior paraibano, chegando a ser desanimador, principalmente nas cidades longe dos grandes centros do Estado.

Finalmente, sobre o CEAG/PB, tenho a dizer que o mesmo é de vital importância para o fortalecimento destas pequenas empresas. Apesar de trabalhar com empresas de médio e até grande porte, sua área de atuação é maior junto as pequenas empresas, prestando-lhes todo tipo de orientação e serviços. Empresas estas que já aparecem de forma mais intensa dentro do cenário da economia nacional como grande absorvedora de mão-de-obra e geradora de riqueza, e que podem crescer, se forem dadas as condições necessárias. São órgãos como o CEAG/PB que deveriam ser consultados quando da implementação de qualquer política econômica que tivesse como objetivo atingir as micro e pequenas empresas, pois, por estarem ligadas diretamente a elas, conhece a fundo as suas maiores dificuldades.

BIBLIOGRAFIA

CEAG/PB, Estatutos Sociais. João Pessoa. Junho/1988.

EMBRATUR. Roteiro para Projetos Definitivos de Meios de Hospedagem de Turismo. 1987/88.

HOLANDA, Nilson. Planejamento e Projetos. 13^a edição, Fortaleza. Gráfica Estrêla S/A. 1987.

DADOS PESSOAIS

NOME : LAMÉRCIO PEREIRA SOUSA
CURSO : BACHARELADO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS
MATRÍCULA : Nº 841-3232-8
ENDEREÇO : Rua Nilo Peçanha, nº 1041 - Prata
58.100 - Campina Grande - PB.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO

EMPRESA : CEAG/PB - Centro de Apoio à Pequena e
Média Empresa da Paraíba.
ENDEREÇO DA SEDE : Av. Maranhão, 983 - Bairro dos Estados
58.000 - João Pessoa - PB.
ESCRITÓRIO EM : Rua Rui Barbosa, nº 349 - Centro
CAMPINA GRANDE : 58.100 - Campina Grande - PB
INÍCIO : 01 de Julho de 1988
TÉRMINO : 31 de Dezembro de 1988.

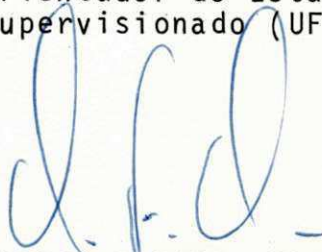
COMISSÃO DO ESTÁGIO



MARIA DE LOURDES FARIAS AGRA
Coordenadora do Estágio
Supervisionado (UFPB)




LUIZ GONZAGA DE SOUZA
Orientador do Estágio
Supervisionado (UFPB)



MARCOS FARIAS MAGALHÃES
Economista - Gerente Regional
CEAG/PB



Eng^o JOÃO ALBERTO MIRANDA LEITE
Orientador do Estágio Supervisionado
(CEAG/PB)

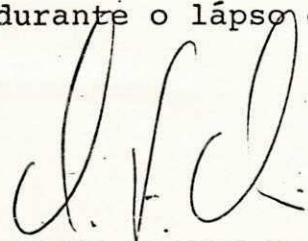


LAMERCIO PEREIRA SOUSA
Estagiário

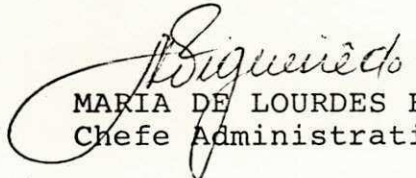
D E C L A R A Ç ã O

Declaramos para os devidos fins que, LAMÉRCIO PEREIRA SOUSA, aluno do curso de Economia do Centro de Ciências Humanas da UFPb - Campus II em Campina Grande-PB, prestou sua colaboração como estagiário em nosso escritório no período de 1º/07/88 a 31/12/88, perfazendo um total de 480 horas de estágio, na da havendo se registrado em desabono de sua conduta moral e civil, durante o lapso de tempo em que esteve ao nosso serviço.

Campina Grande, 08 de dezembro de 1988.



MARCOS FARIAS MAGALHÃES
Gerente Regional



MARIA DE LOURDES FIGUEIRÊDO
Chefe Administrativa